



ORATÓRIO DE
**NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO**

VÍTIMA DOS TERRORISTAS

NOSSA SENHORA DA RUA

Semiramis do Amaral Vieira de Moraes

Nossa Senhora da Rua
sobe e desce transeunte...
Assim, devoção — poesia
recitada em prosa e verso,
na alma de cada um.
Nossa Senhora da Rua,
Nossa Senhora Formosa,
Nossa Senhora Sorriso,
Nossa Senhora Piedosa!
Chora pranto,
Seca pranto;

Nossa Senhora entendendo,
Nossa Senhora atendendo
entre luzes e perfumes: —
Nossa Senhora das velas,
Nossa Senhora das flores...
em meio às rosas vermelhas
recolhendo as nossas dores.
Vai-e-vem o dia inteiro,
passam passos,
vêm, e vão...
e Nossa Senhora linda
com sua ternura infinda,
com seu Menino na mão,
vai desvendando o segredo
de alegrias, ou de medo,
das gentes, no coração.

Ela é muito pequenina;
só cabe mesmo entre as flores
no altar daquela esquina

que é uma esquina de louvores!
Ali, na Martim Francisco,
pertinho da Martinico
é onde Ela fica, e eu fico
de alma tão deslumbrada
que nem digo mesmo nada.
Mas Ela bem me conhece;
e sabe até onde moro:

— Apareça lá em casa
minha formosa vizinha
com sua bondade azul!
Nem que seja de passagem
Nossa Senhora mensagem!
Ou por um só minutinho
Nossa Senhora Caminho,
porque lá fora, na rua,
o transeunte que passa
espera por uma graça!

Passam passos,
voltam passos,
todos eles vêm e vão:
e aquela esquina florida
é a síntese colorida
de uma pura devoção.
Alguns vão mais apressados —
outros param descansados
entre a cidade e o altar.
É a ingênua festa de rua —
e o povo já se habitua
à pausa para rezar!

(Transcrita do "City News", de 5-1-1975)

O célebre poeta Guilherme de Almeida comentou a respeito da imagenzinha do oratório:

“Procure-a nas horas de tristeza e procure-a nas horas de alegria, pois ela, Nossa Senhora da Rua, sendo da Rua, há de entender-nos melhor” (idem, ibidem).

As vigílias são feitas diariamente das 18 horas de um dia às 8 horas da manhã seguinte, nas intenções:

- Pela Igreja, para que Nossa Senhora a faça triunfar sobre o comunismo e o progressismo, e a leve ao mais alto apogeu;
- Pela Cristandade, para que Nossa Senhora lhe dê sabedoria e intrepidez na luta contra seus adversários ostensivos e velados;
- Pelo Brasil, para que Nossa Senhora o livre do progressismo e do comunismo declarados ou velados, e o leve à realização de sua providencial missão;
- Para que Nossa Senhora proteja a TFP contra as investidas de seus adversários, e a torne sempre mais dedicada e eficiente na defesa da civilização cristã;
- Em favor das pessoas visadas pela guerra psicológica comunista, para que Nossa Senhora lhes dê argúcia, fortaleza de ânimo e vitória;
- Por nossos correspondentes, amigos e benfeitores, para que Nossa Senhora os recompense ao cêntuplo pelo apoio que dão à nossa Causa;
- Pelos nossos adversários, para que Nossa Senhora lhes toque a alma e os converta;
- Por todos os que sofrem na imensa urbe, para que Nossa Senhora os console, ajude e santifique;
- Por todos os que agonizam, para que Nossa Senhora lhes sorria na hora extrema;
- Por todos os que perseveram na virtude, para que Nossa Senhora lhes dê constante progresso;
- Por todos os que lutam, vacilando nesta noite entre a virtude e o pecado;
- Por todos os que pecam, para que Nossa Senhora os preserve do desespero e os conduza ao bem;
- Pelas intenções de todos aqueles que se recomendaram às nossas orações.



Efeitos da explosão da bomba terrorista colocada na sede da TFP, em 20 de junho de 1969

O TRANSEUNTE que passa durante a noite pela Rua Martim Francisco, próximo à esquina da Rua Dr. Martinico Prado, no bairro de Santa Cecília, em São Paulo, observa duas tochas acesas, presas numa parede revestida de pedra, e jovens ajoelhados em genuflexões colocados diretamente na calçada. Aproximando-se, verifica admirado que eles estão rezando diante de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que tem as mãos decepadas e o manto danificado.

A imagem está colocada num nicho. Atrás dela há uma coroa de espinhos, e a seu lado a inscrição: “Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas”.

Na parede, logo acima do nicho, um estandarte rubro com o leão dourado indica que no local está instalada uma sede da TFP.

Como surgiu esse oratório?

Na madrugada do dia 20 de junho de 1969, terroristas colocaram uma bomba de dinamite na sede da Presidência do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, então situada à Rua Martim Francisco, 665, na capital paulista. A explosão ocorreu às três horas da madrugada e o estrondo foi ouvido a quilômetros de distância, despertando moradores dos bairros de Santa Cecília, Higienópolis e Vila Buarque.

Construído diretamente no alinhamento da rua, o prédio, de dois pavimentos, possuía uma pequena entrada aberta para o exterior, vedada apenas por uma porta de pequena altura de metal gradeado, pela qual se tinha acesso à porta principal.

Nesse local é que foi colocada a carga explosiva, que produziu enorme rombo na fachada e na parede contígua, bem como grandes rachaduras em diversas paredes internas.

As dependências mais atingidas foram a sala da frente, do pavimento térreo, a sala do andar superior, bem em cima do ponto onde detonou a bomba.

No momento do atentado, encontrava-se no local apenas um cooperador da associação, que repousava em uma dependência dos fundos, não atingida.

O que valeu à TFP a honra daquela bomba?

“A convicção, o denodo e a eficácia com que ela (a TFP) se afirmou em 1961-1963 contra a Reforma Agrária de Jango, com que ela se opôs em seguida ao divórcio, e clamou depois contra a infiltração comunista na Igreja. Pois nenhum outro fato há que possa explicar tal ódio contra nossa entidade”, respondeu o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, em artigo publicado na “Folha de S. Paulo” (25-6-69).

Se o objetivo dos terroristas foi o de intimidar a TFP, não obtiveram eles nenhum resultado, pois três dias após o atentado a entidade saía novamente às ruas em mais uma de suas memoráveis campanhas públicas.

Inauguração do oratório

Uma imagenzinha de Nossa Senhora da Conceição, existente na sala contígua ao foco da explosão, foi seriamente danificada. A TFP a guardou carinhosamente e, durante as obras de restauração do prédio, construiu no local da explosão um pequeno nicho, para ali recolocar a imagem. Em 18 de novembro de 1969 foi inaugurado o oratório, após um desfile solene, em que a imagem foi transportada da sede que a TFP possuía na Rua Pará 50, até a da Rua Martim Francisco 665.

Com seus estandartes e capas rubras, cantando hinos de louvor a Nossa Senhora, os sócios e cooperadores da entidade, além de amigos, caminhavam com grande ufanía, apesar da forte chuva que os colheu em meio ao percurso.

Nossa Senhora quis, assim, que a TFP passasse por uma dupla prova: do fogo (a bomba) e da água (a chuva).

Cresce a devoção

Uma devoção popular, simples e espontânea, começou logo a se manifestar junto a esse oratório: eram moradores do bairro que vinham rezar ali, eram transeuntes

que se detinham para uma ou duas Ave-Marias; em pouco tempo surgiram ofertas de flores e velas para a imagem. E Nossa Senhora atendia com graças e favores.

Foi assim crescendo o concurso de devotos, incluindo já então pessoas provenientes dos mais diversos pontos de São Paulo, que vêm até o oratório para rezar, fazer promessas, agradecer favores recebidos de Nossa Senhora. Flores chegaram de outras cidades, outros Estados, e até do Exterior.

Vigília de Orações

Essa crescente devoção popular levou sócios e cooperadores da TFP — ocupados embora com estudos e atividades em prol da Sociedade — a sugerirem ao Prof. Plínio Corrêa de Oliveira de se revezarem durante as noites, a cada hora, rezando continuamente o Rosário junto à imagem que os terroristas danificaram.

O Presidente do Conselho Nacional da TFP aquiesceu e, no dia 1º de maio de 1970, foi solenemente inaugurada a vigília diária de orações, que se estende até hoje, das 18 horas de um dia até às 8 horas da manhã seguinte.

Ajoelhados em genuflexões postos sobre a calçada, dando as costas para a rua, enfrentando por vezes intenso frio ou chuva, os vigiliários dão prova não só de piedade, mas também de coragem e ufanía católicas.

A abertura da vigília é feita segundo um cerimonial singelo mas expressivo: as duas tochas são acesas e os vigiliários, revestidos com suas capas rubras, rezam o “Angelus” (ou, no Tempo Pascal, a “Regina Caeli”). Começa então a recitação contínua de Rosários, que se iniciam com o Credo e terminam com a Salve Rainha e a Ladainha de Nossa Senhora. Entre uma dezena e outra é intercalada a jaculatória que Nossa Senhora ensinou aos videntes de Fátima, para ser incluída no terço: “Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem”. Ao fim de cada Terço, é rezado um “Lembraí-Vos”, a tocante oração de São Bernardo.

Antes da recitação de cada um dos terços do Rosário são lidas as intenções da vigília, reproduzidas em outro local deste folheto. Nelas se incluem os pedidos de todos aqueles que, pessoalmente ou através de cartas ou telefonemas, indicam intenções a serem lembradas junto a Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas. Há até um livro especial para recolher pedidos de orações.

Ao fim de cada hora, os vigiliários são substituídos por outros sócios ou cooperadores da TFP.

Ao longo dos anos, o oratório foi recebendo dádivas de pessoas beneficiadas por graças da Santíssima Virgem: uma coroa de ouro, que cinge a fronte de Nossa Se-



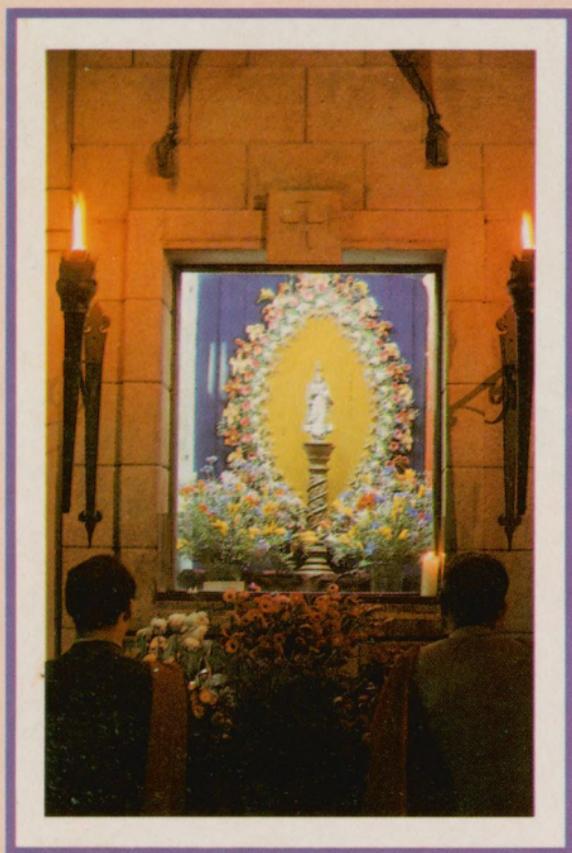
Devotos de Nossa Senhora rezam diante do oratório. Ao centro, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira

nhora, e dezenas de rosas prateadas, as quais vão sendo dispostas, em forma de árvore, de ambos os lados da imagem. Além desses, outros objetos preciosos foram doados ao oratório, como um resplendor de pérolas, brilhantes, anéis etc. Por muito tempo a TFP os expôs no nicho aos pés da imagenzinha, mas, devido à onda de assaltos e roubos dos últimos anos, foram eles depositados num banco.

É freqüente e particularmente tocante observar-se, durante a madrugada, pessoas que descem de seus automóveis, ou surgem a pé no meio da noite, e se aproximam do oratório. São jovens ou pessoas em idade madura que vêm pedir a Nossa Senhora um auxílio em situações difíceis. Às vezes ajoelham-se diante da imagem e rezam. Alguns soluçam, como um jovem melencólico que, de mãos postas e joelhos em terra, exclamava: “Nossa Senhora, acertaí minha vida”.

Entretanto, o ódio também ronda. Comodamente protegidos pela velocidade de seus automóveis ou motocicletas, nas horas caladas da noite, alguns proferem, ao passar pelo oratório, os mais torpes palavrões e blasfêmias, e por vezes atiram ovos e outros objetos contra os vigiliários. Há ainda os que, para indicar rancor e protesto, buzina ou aceleram estrepitosamente seus veículos. Apóstolos sinistros da cacofonia, odeiam um oratório em que todas as harmonias se reúnem.

Mas tudo isso passa, e só uma coisa fica: a firme vontade de Nossa Senhora de continuar dispensando, no oratório, torrentes de graças para todos aqueles que ali acorrem.



As vigílias diante do oratório de Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas, iniciaram-se em 1º de maio de 1970. Anualmente, sócios, cooperadores e correspondentes da TFP ali rezam, durante 5.110 horas, 20.440 terços do Rosário e 6.810 Ladainhas Lauretanas.

Quem desejar o auxílio de uma prece junto ao oratório poderá se dirigir ao local, escrever ou telefonar.

R. Martim Francisco, 665 - 01226 - S. Paulo, SP
Tel. (011) 825-6427